

O projeto de pesquisa O Jogo Teatral: Intercâmbios entre Adaptação, História e Imaginário no Teatro Anglo-Americano Moderno e Contemporâneo busca compreender os diferentes processos históricos, sociais, estéticos e imagéticos que auxiliaram na construção de um teatro polissêmico e multifacetado. É de interesse do projeto compreender os diferentes deslocamentos polissêmicos no teatro anglo-americano e os processos de desconstrução e construção de diferentes formas do gênero dramático em busca de conteúdos miméticos cognoscíveis ou daqueles que desafiam a cognição, através dos processos históricos dos teatros moderno e contemporâneo, de sua produção imagética e processos de adaptação gerados por tais deslocamentos. A presente pesquisa debruça-se sobre obra teatral *As Bruxas de Salém* (*The Crucible*), de Arthur Miller, escrita em 1953, com base nos arquivos históricos que levaram à perseguição de supostas bruxas no ano de 1692, em Massachusetts, nos EUA. Em um contexto de um estado teocrático fundamentado pelos ideais do puritanismo, a peça é construída em um ambiente hostil de perseguição a todos que desviam das normas préestabelecidas pelo pensamento dicotômico que separa todas as personagens em servidoras de Deus ou do Demônio. Além disso, questões sobre poder, seja ele político ou religioso, são retratadas nessa peça e traçam um perfil da sociedade de Salém, que vivia ainda sobre o forte jugo dos ideais do puritanismo. Nesse contexto histórico e social, as figuras femininas da peça são representativas do pensamento teocrático que dominava a cidade de Salém e que geria a vida de seus habitantes. O presente trabalho esboça os arquétipos femininos que são expostos na peça, através das personagens de Abigail Williams, Tituba, Rebecca Nurse, Ann Putman, Mary Warren, Elizabeth Proctor e Sara Good. Pretendemos explorar características dessas personagens com base na leitura de duas obras: *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem* (1999) de Clarissa Pinkola Estés e *Calibán y la bruja: Mujeres, cuerpo y acumulación primitiva* (2004) de Silvia Federici. Aliaremos a essas leituras o livro *O segundo sexo* (1949) de Simone de Beauvoir, com foco nos levantamentos com base em estudos biológicos e psicanalíticos do papel e representação do feminino. Ao final deste trabalho, esperamos traçar um perfil histórico e imagético da peça de Arthur Miller e entender de que forma a mesma dialoga com o teatro de sua época.

Autora: Carolina Kersting Guimarães (FURG)

carolinakersting@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Valter Henrique de

Castro Fritsch (FURG) valter.fritsch@furg.br

Projeto de Pesquisa "O jogo do palco: intercâmbios entre adaptação, história e imaginário no teatro anglo-americano moderno e contemporâneo"

AS BRUXAS DE SALÉM: REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO FEMININO NO TEATRO DE ARTHUR MILLER